



*A Beleza da*  
**Inteligência**



**O Presidente no  
Banco dos Réus**

.....  
Primeira Parte



**Bonança Iveno**

*-Irmão dessa Pátria-*



Editar com o WPS Office

A Beleza Da  
**Inteligência**  
a

O Presidente no  
**Banco dos Réus**  
-Primeira Parte-

Bonança Iveno  
Irmão dessa Pátria



Editar com o WPS Office

*Início da Obra: 16/07/2020*



Editar com o WPS Office

## Dedicatória

Dedico esta obra à minha querida irmã **Felicidade Mulenguela Francisco**. Uma pessoa que eu admiro, e por cada acto dela eu me encanto.

Falar dessa pessoa é como se falássemos do oxigénio, pois, à ela, a minha alegria, a minha ponderação, e a eloquência da minha arte, à devem homenagens.

Pois, com ela aprendi a ser um ser humano, ser humano, (**autêntico**). E a olhar a vida com mais alegria e **felicidade**, honrando assim o nome dela, em cada acto de integridade artística, e de bravura intelectual.

Muito obrigado minha maninha do coração. Por teres sido sempre a pessoa que nunca desacreditou da potencialidade que você mesma descobriu que afinal estava adormecido dentro de mim, no casulo da arte cognitiva do Iveno.

Assim, poderia levar um milénio só a falar dessa beleza rara de pessoa que a tenho como irmã, amiga e conselheira executiva. Pois, disso, você sabe bem.

Mas resumo toda a minha afeição por ti, nessas palavras; **Nakuzanga, te amo minha mana.**

Sim, esse livro é dedicado à ti mana **Life**. Porque sempre me inspiraste, a agir com a beleza da minha arte cognitiva. Muito obrigado minha General!

**“ O funge é uma gastronomia típica dos angolanos ”**



Editar com o WPS Office

## Agradecimentos

Só tenho a agradecer, a toda forma de vida existente, pois, é por elas que me expresso.

**“ Tá falar, tá fazer...”**





Editar com o WPS Office

## Síntese...

Essa é a história que envolve um fazendeiro, e um jovem eloquente, tipo...

Sendo que a história começa a ser revelada bem atrás de todos os acontecimentos, isso bem lá na escola, onde ele era bem expressivo e que tinha muito beisy na fala, ( **eloquência** ).

De modo que, quando abrisse a boca, conquistava a atenção sedenta de muitos que desconheciam a semente dessa arte, mas que sempre a desejaram. Representada ou manifestada em palavras bem articuladas e bem sintonizadas, em uma forma diferente de se expressar a arte da fala. ( **argumentação** ).

Onde inclusive a atenção do Presidente da República ele teve, isso no discurso de encerramento de sua última classe no médio. Quando ao terminar, o Presidente manda uma equipe para o contratar a ser um político para a sua frente, ( **os democratas** ).

Mas o mesmo se recusou, pois, lembrou que ao ser político, estaria preso, de baixo da sombra de outra pessoa, e que a sua arte oral, não teria a liberdade desnuda de opressão da hipocrisia e dabajulação dos soldados políticos. Então decidiu ser advogado.

Para que essa pretensão tivesse pés para andar, ele foi conhecido pelos altos, defendendo um caso bem macabro, que envolvia o Presidente da República e um fazendeiro mecânico.

Como também, mais acima dissemos que dentro dessa história encontra-se envolvido um senhor fazendeiro, que a sua síntese vem logo a seguir...

**“No bairro, casa de banho é fora,  
e o chuveiro é mbora jarra”**





Editar com o WPS Office

## A vossa atenção!

Um mecânico que trabalhava de forma afincada no seu ofício viu a sua filha a ser atropelada pelo Presidente da República, quando este nas suas férias, tendo a liberdade de conduzir, ao sair para passear pelo campo, sem se aperceber, atropela uma garota, e este com o segurança no banco do pendura, entra em pânico, uma vez que ele era visto como o pai da Nação.

Diante desse incidente rapidamente o seu segurança acalma o Presidente e procura se passar como sendo ele quem atropelara a garota, e procura o mais rápido possível se livrar do corpo, mas o pai da garota estava bem perto que acabou vendo tudo.

Nesta, o segurança se apercebendo que o pai da garota viu tudo, tentou aniquilar o homem, porém, o Presidente lhe ordenou que não fizesse tal coisa, porque não seria necessário. Uma vez que estavam em vantagem, quando no momento só estavam os três naquela área desértica no leste do país, onde aquele incidente ocorreu.

E o mesmo acrescentou dizendo que iriam se livrar do caso bem rápido, pois, seria o segurança que se passaria pelo motorista que supostamente atropelou a criança, e contratando um dos mais respeitados advogado do país, o caso seria esquecido com uma tremenda rapidez sem precedentes.

Mas o que não veio a acontecer, pois, um monge da retórica e da persuasão estava preste a ter o caso em suas mãos.

Sendo que, no decorrer da história, o senhor não aceitou ser corrompido, e foi tenro e centrado abrindo mesmo uma queixa contra o Presidente da República, naquela cidade-zinha sem muitos casos de violência.

Que ao ir fazer a queixa, o agente da polícia que registava

os casos do dia, começou a rir do mesmo, e outros agentes o aconselhavam a desistir do caso, e aceitar o dinheiro que lhe estavam a dar no Presidente, porque se fosse com eles, nem levariam o caso mais além.

Porém, para ele, era algo bem diferente, **pois, ele era um pai até no túmulo**. Nesta, ninguém o parou que proceguiu com os pés firmados dentro do sentimento que tinha pela sua filha.

Assim, conheça essa grande história que nos convida a despir todo o nosso stresse do dia a dia, e navegar nas ondas do vento dessa arte literária.

**Buuuumm!**

**"A Selecção de Angola foi pela primeira vez num mundial de futebol em 2006"**

## Uma Adolescente Infância, num Rio Escolar

- Darco, você fala muito, para ainda um pouco wé, o professor já entendeu.

- Mas, mas... Prontos!

Discutível era a conversa, porém, parecia que o professor queria levar a vantagem por ser professor, enquanto se debatia sobre um assunto que no qual poucos davam de forma expressiva o seu artístico parecer.

Mas lá bem no meio da sala, estava um dos meninos mais influente e eloquente da escola, que viria a manifestar uma audácia na arte dos pensamentos.

- Cala a boca, já te falei que vais fazer engenharia, e ponto final.

- Mas pai, como é que...

- Nada de mais pai, ou menos pai, você vai seguir as minhas ordens, e nada de se mentir fazer o que pensas gostar. Pois, a engenharia vai fazer você muito rico, e nos tirar dessa vida medíocre.

Ele todo sufocado, e sem uma independência intelectual e financeira, com os seus doze anos, nada tinha para revogar, porque ainda estava sob o teto daqueles que lhe trouxeram ao mundo.

- Possas Carlos, eu mbora então, não entendo essas cenas de números, por favor, me ajuda só a tirar boas notas na matemática, senão o meu pai me mata.

- Sem calafrios Darco, eu sou teu amigo para o que for necessário, mas também, tens de te esforçar para que o teu pai

**não fique sempre por cima de ti.**

- Sem makas irmão. Termina o Darco.



## Semanas depois...

Novo ano lectivo começava, e um dos novos professores de matemática entrava naquela turma sedenta e sufocada de conhecimento, que nunca pediram que fosse explorada a grandeza das suas artes cognitiva. Mas como eles haviam encontrado essa forma social implementada por aqueles que existiram primeiro, simplesmente prosseguiram com o que estava estabelecido, porém, com certa **individualidade**.

E dentre estes, estava o menino Darco, um garoto de apenas doze anos, que nem entendeu como veio a aprovar em matemática na sétima classe.

- **Bom dia turma.**
- **Bom dia senhor professor!**
- **Quem sabe por que estudamos os números?**

Muitas mãos estavam encolhidas, nem sequer um veio a tentar, mas com uma coragem própria das crianças, o Lucas com a mão levantada disse:

**- Professor, professor, é para sabermos contar o dinheiro, de formas a não sermos enganados no troco professor.**

Por essa declaração, todos na turma riram, mas o professor, em tom de aplausos, diz:

**- Sim, o Lucas tem razão, porque também, se não sabermos quanto temos, não vamos conseguir reclamar do quanto nós merecemos e do que nos pertence.**

E lá bem no meio, com essas palavras, o Darco imaginava na sua mente o seguinte:

**\* Então é como as palavras, se eu não as souber empregar,**

**poucos vão entender o que eu digo. Preciso aprender as encruzilhadas das palavras dos mais velhos, para que eu não seja enganado por eles \*.**

E de repente um papel oral da palavra externa lançado pelo professor, bateu na sua cabeça:





- Darco, Darco, e tu, o que achas?

Ele todo atrapalhado sem saber o que se passava fora de sua imaginação, diz:

- Senhor professor, acho que as palavras têm um grande poder na comunicação, como o dinheiro na economia. E a sala toda virou, e ela ficou em um espanto, que todos em um sentido expressivo gritaram:

**Wauuu! Que coisa!**

Mas o professor todo surpreso e centrado para que não perdesse a trilha, diz:

- Por que essa resposta Darco, se estamos na aula de matemática? E ele respondeu dizendo:

- Eu também não sei professor, só assustei já estava a pensar, e foi isso que me veio em mente professor. Por essa, todos começaram a sorrir.

Aula terminada, assim, uma arte foi exposta. Mas ainda não tinha raízes suficientes para crescer e dar frutos da diferença existencial.



**5 Anos Depois...**

- **Wauu! Ela está linda.**

- **Quem está linda, Carlos?**

- **A Mikaela, e acho que está a vir ter contigo Darco.**

- **Penso que não, até porque...** responde o Darco em uma expressão tímida.

- **Oi rapazes.**

Cumprimenta a Mikaela, enquanto os acenava com os braços, quando eles sentavam no banco do pátio da escola.

Ele todo atrapalhado sem saber o que falar, mudo fica, que a sua catedral de palavras eloquentes virou um rio seco que nem o deserto do Sahara.

- **Kkkkkkkkk, você colou e ficaste mudo diante dela?**

- **Cala a boca Carlos, já te falei que eu não consigo...**

- **Mas ó Darco, então quando é que ela vai saber que gostas dela, se nem sequer deste uma iniciativa?**

- **Pronto Carlos, melhor que fique assim. Nesta, o seu amigo diz:**

- **Se tu desejas que fique desse jeito, está bem irmão, que fique assim mano.** Termina o Carlos, mas sempre com um sorriso na ponta dos lábios.

Que depois dessa conversa, ele ouve a ser chamado:

- **Darco, Darco, Darco...**

- **Sim senhor Director!**

- **Chegou a hora do discurso de encerramento meu jovem.**

Alertava o Director, com aquela barriga bem grande tipo uma mulher grávida que deseja dar a luz.

Ele todo trémulo, antes que subisse naquele púlpito, entou perto

O Presidente no Banco dos Réus

da entrada, a canção que sempre a sua mãe em vida cantava.

**\* Se eu não for eu, se eu não for eu, quem será eu? Preciso ser eu, porque se existo, então existo para ser eu \*.**

Depois desta canção no seu coração, ele bem vestido, com aquele fato que ralou bué para comprar, tudo porque...

E de um modo sereno ele subiu para falar a todo mundo que esperava lhe ouvir, aquele jovem que a sua fama corria rios e lagos, bairros e cidades, que inclusive o Presidente da República foi convidado para aquele encerramento, onde toda escola ficou coberta da força de segurança do país. Porque o Presidente da República estava naquela gigantesca sala.

Assim, diante daquela sala bem grande, repleta de todo mundo, encarregados, professores, parentes e amigos de amigos, e tendo uma visita em especial do Presidente da República, a entidade máxima de um país, a causa que levou a direcção da escola a ser muito cautelosa nos preparativos do evento, que por este motivo, não podia se ter afrente de toda essa gama de pessoas fluentes um aluno qualquer que viesse talvez a envergonhar a instituição, e os seus bons feitos. Por isso, tinha de ser ele a discursar.

Mas antes que ele fosse escolhido para o discurso mais esperado e eloquente que ficou na história, **saiba o que aconteceu há dois anos, a escada que lhe fez subir para esse palco expressivo.**

**“O diamante e opetróleo são uma parcela da riqueza de Angola, sem falar da múkua e do gengibre”.**



**2 anos antes  
do discurso**



- Possas Darco, nunca ouvi tamanha abordagem, gostei.

- Obrigado Carlos, agradeço bastante pela tua felicitação.

- E não procura fazer carreira na política ou nas relações exteriores porquê, que te matas bué para entender a matemática, quando és fera na argumentação? Diz de forma preocupado o seu Sepha (amigo) Carlos.

- Queria tanto que o meu pai pensasse desse jeito Carlos, mas só me aplico na engenharia porque ele me exige, mas senão, o que gosto mesmo de fazer no âmago das minhas vontades, é de falar, defender e argumentar ideias, e não fazer cálculos como ele tem me obrigado.

- Mas apesar disso, eu me envolvo comigo mesmo no cultivo da minha arte, de maneira que, mesmo não lhe agradando, porém, de uma forma sincera ele vai saber que ao menos tentei fazer o que ele queria que eu fizesse, porque possa ser que, esse deva ser também, um dos caminhos a conhecer.

Já aos quinze anos, em correspondência da admiração do seu amigo Carlos. O resultado dessa admiração acontece porque ele foi escolhido no término de uma das grandes competições que passou a decorrer na sua escola, isso nos finais de cada ano.

Onde ele foi até à final com os outros três jovens rijos na matéria argumentativa na primeira edição, que por meio desta, ele estaria também na segunda edição, a mesma que lhe levaria para o pódio do discurso central diante das pessoas mais importantes do país.

Que por modos a se dar sequência da organização daquela que seria a 1ª temporada da modalidade, tudo se preparou para que os objectivos da competição fossem alcançados.

E a mesma aconteceu segundo os trâmites estabelecidos para a realização da competição.

E a mesma foi da seguinte forma:





## Modalidades do Concurso

### #Nível 1.

Competição de uma abordagem persuasiva, porém, camuflada em palavras vindo de uma criança.

### #Nível 2.

Competição de uma contra argumentação em palavras mais claras, porém muito imperativas que bloqueia de forma direita o oponente.

### #Nível 3.

Competição de uma abordagem poética, mas com um sentido patriótico no objectivo do seu fim.

Essas modalidades foram apresentadas duas semanas antes, porém, na altura, ele pedia que se reduzisse uma semana, para que o tempo de espera fosse curto, mas os seus três oponentes diziam para que se aumentasse mais uma semana, que no total seriam três. Algo que na sua cabeça tinha a certeza que faria em menos de três dias.

- Prontos, o Conselho aprovou que a competição será daqui a duas semanas, vou só já esperar Carlos, mas enquanto aguardo, gostaria que me ajudasses nos exercícios que pouco domino. Diz o Darco enquanto sentavam na varanda de sua casa.

- Sem calafrios irmão, vou te ajudar, mas não deverias dar mais atenção na competição em pensar como vai ser esses argumentos, em vez de ficares a perder tempo a pensar na Mikaela?

- Olha Carlos, a argumentação é meu ar, e eu não faço para competir, ou talvez faça por esforço, isso jorra bem no âmago das minhas veias cognitivas, e não há razão em esforçar



**algo que já te pertence, o necessário é deixar fluir, que nem você com os números.**

- Prontos, já entendi Darco.



Termina o Carlos em uma expressão de ânimo com um ligeiro sorriso na ponta dos lábios.

**“O nome do agente da polícia em  
Angola é Bongó”**



## Um Período Emotivo de Romance antes da Competição

- Mas por quê, que o consciente de y não seria o de X?

Pergunta o Darco ao Carlos.

- Não é de X, porque esse resultado foi tirado na função de f de y, por isso é designado desse jeito. Responde o Carlos.

- Mas por quê, que não seria o contrário? Retruca o Darco.

- Olha irmão, eu também não sei Darco, quem o inventou quis assim. Responde o Carlos.

- Pronto, por mim hoje já chega, também tenho um encontro com a Mikaela.

- Não me digas! Admira o Carlos em sorrisos de amigo.

- Hoje ganhaste coragem? Kkkkkkkkkkk

Naquele passeio dos pensamentos, nenhum dos dois falava mais de duas linhas, que a conversa ficou em:

- Sim.

- Também.

- Sabias que...

- Hum, e não me falaste por quê?

- Ham?!

- Que coisa!

- Também.

- Sim, sim, eu sei.

- Não, não irei.

- Tá bom e por quê, que... E o Saldo terminou.

Onde afinal o tal dito encontro do Darco com a Mikaela, era no telefone e com a duração de cinco minutos apenas.

Que durante aqueles minutos falando com ela, se sentiu animado para criar a sua argumentação da tão esperada competição depois do tempo definido, que ficou da seguinte forma: Tendo como o tema da competição:

**“O dia das falas de outros mundos, melhor te encantar, e não procurar me entender”.**



Todos entravam naquela enorme sala, depois das duas semanas estabelecidas pela direção da escola, para que ouvissem os finalistas da competição em argumentação, que por meio da insistência inteligente do Darco, que tanto pedia que fosse instituída e valorizada, justificando que ela traria muitos benefícios no currículo estudantil dos jovens.

A mesma veio a ser correspondida, e assim, o concurso foi instituído pela direção da escola, isso, pela iniciativa do Darco, e com a ajuda de um dos professores que lhe apoiava na sua forma de ver a arte das ciências. Pois, essa luta aconteceu há três anos, bem antes que todos vissem a sua importância.

Pois sim, nessa, todos sentavam, e o júri se preparava para analisar não uma forma programada ou fotográfica, mas para avaliar junto com o público, a argumentação livre e mais artística que levasse as pessoas ao delírio cognitivo.

Sim, tudo estava a postos para que se desse início. E lá estavam os quatros, e bem orientados a se começar o concurso. Assim, tudo começou.

Nessa, o apresentador entra naquele lugar onde toda escola estava presente, fazendo encher aquele espaço que recebia gente de qualquer linha de raciocínio, desde os encarregados dos meninos, aos professores e apreciadores de boas tendências da valorização intelectual, **o público em geral**.

Os mesmos que esperavam ouvir da boa e coerente aplicação das palavras, assim, ele faz a sua exibição, e sem demora apresenta as modalidades do concurso que já conhecemos.

E o apito inicial da palavra foi dado: **que se comece o concurso**. Para o primeiro nível o título era:

### **#Nível 1.**

Uma abordagem persuasiva, porém, camuflada em palavras vindas de uma criança.

E os discursos dos mesmos foram:

## **O Bruno e o seu Discurso**

Título: **Meu Pai é meu Pai**

Ele de forma respeitosa cumprimentou a plateia, e então começou a discursar:

Papá, eu poderia pedir chocolate, mas não teria sentido sem te ter por perto, para que o sabor desse doce fosse realmente saboroso.

Meu querido pai, eu posso viajar pelo mundo inteiro, mas se não te ter por perto, vou morrer de solidão.

Assim meu pai, como o Macaco tem um pai, eu também quero ter um, que viva presente nas circunstâncias das minhas amizades, para que eu não me sinta sozinho nesse deserto da vida, que a todos nós, fragiliza. E o Bruno terminou arrancando alguns poucos apaludos

E se prosseguiu para o outro concorrente.

**“Vou te pisar com o sapato  
do Boika”**

## O Pedro e o seu Discurso

Título: **Ela é minha Mãe**

Como o Bruno, ele também levantou o rosto, cumprimentou a plateia e começou a discursar, mas, muito trémulo por causa do nervosismo. Prém, com a coragem do motivo que lhe fez chegar lá, começou a discursar:

**Minha mãe, saiba que pode existir muitas mães no mundo, mas ninguém é igual a ti, porque és mesmo a minha mãe ( nesse momento muita gente ria, porque esse discurso era muito redundante ), mas ele continuou a ler.**

**Minha querida mãe, lembro-me de todas as vezes que me levaste a passear, até quando me davas pão com óleo, eu não reclamava, como também, arroz doce de açúcar, eu me encantava, por isso, venho-te dizer que tenho saudades daquele tempo (mais uma vez a sala toda se pôs a rir), mas ele continuou a ler.**

**Por isso minha mãe, eu te peço com fervor, por favor, não deixa só de ser a minha mãe, senão o meu mundo vira uma festa sem bolo, como uma xícara de chá sem açúcar.**

E ele terminou, mas a sala toda até o director se matava de risos, mas o final foi deslumbrante, que se prosseguiu para o concorrente seguinte.



**O Lucas e o seu Discurso** (saiba já que esse era um dos rijos).

**Título: O Visível Invisível.** (o descoberto sendo coberto)

Ele todo sério, olhou para a plateia, e com um ligeiro sorriso, cumprimentou a todos, levantou a sua emoção e começou a discursar:

**Eu poderia começar em versos, e mais versos, para querer mostrar a minha tristeza esquecida no deserto da ignorância.**

**Mas ela está toda desnuda da subjectividade de uma transparência que está bem exposta em meus choros, como também, em elevados prantos camuflados em simples detalhes: no muito tempo que passo no meu quarto sozinho, e nas saídas constantes que tenho tido para estar longe de casa.**

E todo mundo na sala gritou:

- **Wauuu! Que coisa!**

Mas ele continuou...

**... Não, não posso mais reclamar, agora é hora de me tornar adulto, para que dessas tristezas sofridas, ter também em minhas ações, um sentido de coragem e de uma aceitação acentuada.**

**Mas como agir se não há quem queira dar crédito?**

Novamente a sala toda silenciosa, e junto com a sua mãe, gostavam dessa argumentação. E ele continuou...

**... E se eu não posso ser um adulto precoce, como uma manga verde acelerada e estimulada pelos fertilizantes tem sido. Então por que não me deixam viver o meu presente histórico, como a neve se deleita da terra?**

**Mas tudo bem, se até uma gota que faz a chuva não me deixam ser, então me mandem de volta de onde eu vim!**



## **Wauuu, que coisa!**

Era assim que os comentaristas da escola exclamavam, e a sala entrou em delírios, que a sua mãe ficou toda voada com a disposição eloquente do seu filho.

Acredita, a sala toda estava em pé a bater palmas para o Lucas, pois, para a final ele parece que já havia garantido a sua passagem.

## **E se deu por terminado o discurso.**

Mas faltava o Darco nesse barco a expressar o que ele tinha em seu coração cognitivo.

**“Suco é Suco,  
Agora “da lhe mô ndêngue”**



## O Darco e o seu Discurso

**Título: A Criança é o Homem em Sementes não entendidas.**

Ele todo sem norte com aquela enorme salva de palmas dirigidas para o Lucas, até por um tempo ficou atônito, que esqueceu o que havia preparado.

Pois, toda sala estava animada com o discurso do Lucas. Mas ainda assim, em palavras de camaleão ele abriu seu papel, cumprimentou a plateia, e de forma serena começou a discursar:

**Meus lábios rachados de solidão repartem o sofrimento em muitas faces, que no mais profundo encanto da compreensão humana me diz que a criança não é só do pai, da mãe ou dos avôs. Mas ela é de todos nós, (e na plateia as cabeças ligeiramente já começavam a dançar). Mas ele continuou...**

**Minha vida, meu anelo, minha vida, meu pesadelo, resumida em tenho que fazer isso, e aquilo, quando a minha singeleza infantil, foi reduzida à escravidão estudantil. Dessa, até o segurança da escola, cruzou os braços para ouvir bem. E ele continuou.**

**Meu corpo cru e mudo fica, perante aos berros e o desafogar de uma mente também repleta de stress, frustrações e depressões (o pai e a mãe). Que no calar da noite, encontro a minha amiga fiel: a solidão. Aquela que me aquece nos tempos frios da enchente de pessoas que causam um vazio pesado nas minhas emoções.**

**Assim, não posso chorar, senão me mandam calar, não posso falar, senão me mandam chorar. Que, em nenhum lugar da família existencial encontro uma pátria afectiva, porque afinal, até o avô me reduz a um escravo, o tio a um saco de**

**pancadas ou de estupro, e os ditos por meus pais, me vêm como adversário, e a sociedade, como um rato do esgoto.**



- **Afinal qual é o meu lugar?**

E o vento me respondeu: **eles têm medo do Deus em miniatura que tu és, por isso, não te deixam florescer.** E terminou dizendo:

- **Muito obrigado.**

Em uma harmonia silenciosa, os aplausos começaram lá do fundo, e veio terminar no primeiro banco que sentava o Governador e o director da instituição, e num piscar dos olhos, a sala inteira também estava em pé.

Pois, realmente ele levou as pessoas a reflectirem uma abordagem persuasiva, porém, camuflada em palavras vindas de uma criança.

Depois desse primeiro nível, foram escolhidos três concorrentes para o nível dois, e destes foram: **o Lucas, o Darco, e o Pedro.**

Então se entrava para o nível dois, enquanto isso, os jogadores aproveitavam os cinco minutos de intervalo para beberem alguma coisa, e revitalizar as energias da força cognitiva.

Mas depois do sinal, tudo voltava para o segundo nível.

Para o segundo nível a competição era:

## #Nível 2.

Uma contra argumentação em palavras inteligentes, porém, muito claras e imperativas que bloqueia de forma direita o oponente.

E os discursos dos mesmos foram:

### O Discurso do Darco

Personagens: **Raquel e a Marta.**

Raquel numa discussão com a Marta:

- **Você roubou o meu marido, vais ver só, não vais dormir enquanto eu viver.**

A Marta respondendo em contra argumentação à Raquel:

- **Já ouviste falar que o camaleão que dorme a onda leva minha querida!** (a sala deu um sorriso subtil) que conseguiu arrancar alguns aplausos.

## O Discurso do Pedro

Personagens: **Paulinho e o Júnior.**

O Paulinho reclamando com o Júnior:

- **Você é sempre assim Júnior, muito atrapalhado no dinheiro, mas não gosta de estudar.**

A contra argumentação do Júnior:

- **Cada um vai atrás do que não tem Paulinho.** (quem tem conhecimento não vai mais atrás dele, mas sim do que ainda não tem) **palavras de um pensador.** Por esse discurso, alguns abanaram a cabeça.

**"A República de Angola ganhou a sua  
independência há 11 de  
Novembro de 1975"**



## O Discurso do Lucas

Personagens: **Ana e o João.**

O João assediando a Ana enquanto ela passava na rua:

- **Possa, essa miúda é boa, nem lhe imagino na cama.** A contra argumentação da Ana:

- **Às vezes é bom saber se andamos a usar a cabeça certa em toda nossa vida.** Na sala só se ouvia (kkkkkkkkkk)

Que aquele segundo nível estava muito bem animado. Mas o Júri desqualificou o Pedro por ter usado uma das frases já criada por alguém, porque aquele jogo era para se motivar a inovação de pensamentos frescos e não se permanecer nos velhos.

Deste, o Darco e o Lucas tinham de honrar o segundo nível, debatendo os dois. Ou seja, para que se terminasse esse nível, eles tinham de criar na hora os argumentos frente a frente para se passar no terceiro nível.

Então, o ponteiro da roda relógio começou a girar para ver quem deveria argumentar primeiro, e quem viria à contra argumentar.

E o ponteiro indicou que o Darco seria a pessoa que viria a contra argumentar. Então o Lucas começou:

Personagens desconhecidas, mas interpretadas no momento.

- **Achas que eu sou louco, achas que sou maluco, não vou cair nesse teu jogo sujo de política não, não, não! Eu não te voto mais não, sua sanguissuga.**

A contra argumentação do Darco:

- **Só que sem essa sanguessuga você não tem como ser**

**povo!** A sala riu em sorrisos descontraídos, aplaudiu os dois e foram para o nível derradeiro.



Para o terceiro nível:

### #Nível 3.

Uma abordagem poética, mas com um sentido patriótico no objectivo do seu fim.

E os discursos dos mesmos foram...

Nesse discurso final, o Lucas pediu que a plateia o acompanhasse num esquema rimático, onde a sala terminasse com ele a última frase do seu discurso, que disse: sempre que eu terminar, espero que a plateia me acompanhe com a seguinte frase: **porque a minha pátria é um Kongo**, e a plateia ficou de acordo e bem atenta.

**“Ouro partido, brinco machucado,  
giradóoo stragado, tamu a comprá...”.**

## O Lucas e o seu Discurso

Título: A minha Pátria é um Kongo.

E ele começou:

Pergunto para todos, será que alguém nas montanhas do saber pode me responder se a minha pátria são as ilhas caimãs? Ou as Ilhas Maurícias? Não, não!

A minha pátria é uma confusão autêntica, que a tranquilidade do sono cívico, foi jogada fora do centro da ética moral. Porque a minha pátria é um... E a sala completou: é um Kongo.

Será que a minha pátria é um lugar de paz, onde as pessoas têm como fim, o bem comum? Ou será que a minha pátria tem um sentido de Nação bem firmado na partilha e na harmonia do ser, e do bem fazer?

Será mesmo uma realidade não haver no mais profundo interesse político a exploração?

Não, não, não!

Ela não tem um sentido de Nação, porque cada um vem tira e leva, e cada boca procura o pão da sua barriga, que matar e roubar é o ideal para se ter o pão à mesa, sem se levar em conta a raridade de uma vida, que por essa acção, ela desaparece como nada. Porque a minha pátria é um...

E a sala toda respondeu: é um Kongo.

E o discurso terminou em aplausos que não paravam de se ouvir naquela sala que levou o Governador e a sua cúpula a rever a sua forma de governação. Mas depois desse discurso, ainda faltava do...

## O Darco e o seu Discurso

### Título: Como o Corpo de uma Mulher

Ele olhou de lado, viu as pessoas bem animadas, olhou do outro lado, viu as pessoas bem expectantes, e centrou a sua atenção bem no meio da plateia, que buscou a serenidade das emoções emocionadas, das pessoas que lá sentavam, a fim de encantá-los com a profundidade de sua arte.

E então começou a falar:

Teus olhos são como as lâmpadas para a organização dos meus sentimentos, que nem a polícia e as forças armadas são para a tranquilidade urbana de um país.

Ó minha modelo terra, e meu girassol mulher, tua beleza é a minha pátria, que nem as montanhas, os riacho e os lírios que cobrem um país Nação.

Não quero falar, e nem retrucar, mas pronto, sendo assim! Vou povoar a terra com os filhos da felicidade, para que o nosso amor tenha um oásis de amor, que nem os povos que fazem uma grande Nação.

Não poderia fechar sem te dizer, que os teus lindos seios, são os atrativos que mantém a nossa harmonia interior, que nem os artistas de um país, que a expressam com o encanto das suas artes.

Assim, importa que eu valorize mais a pátria da minha vida que é você, para que o outro poeta partido, não venha te corromper em cheiros suaves dos dóceis lírios do campo, mas tendo um coração de mosquito sedento do sangue do voto da vossa inocente aceitação.

E os aplausos não pararam de brotar, e toda sala de novo

ficou em pé. Porque os dois discursos eram deslumbrantes. Mas a quem escolher, quando os dois brilharam de maneira esplêndida naquela plateia?...



Agora iam à votação, assim, toda a sala juntamente o corpo do júri, votaram que o vencedor era o dono do discurso com o título **a minha pátria é um Kongo**.

Que a sala gostou da escolha, porque sim, aquele discurso tinha de ganhar o concurso. Onde o Darco infelizmente ficou em segundo lugar, porque aquela não era a sua vez. Mas o seu conselheiro lhe dava forças, pois, aquele era só o princípio de uma longa jornada que teria pela frente.

Que depois daquela derrota, o Darco triste ficou, mas o seu professor que tanto lhe apoiava, novamente lhe fortaleceu para que ele não desistisse, porque ainda existiam outras competições mais afrente dessa carreira artística. E com aquelas palavras, ele resolve se empenhar ainda mais no que ele gostava de fazer melhor, de modo a honrar a beleza da sua arte.

**E depois disso, o que aconteceu?**

# Vira a página





## Será que tenho que desistir, ou terei que mostrar o que gosto de fazer?

- Já tinha te dito que tens de te aplicar na matemática, na física e na química, mas ainda assim, você insiste em desobedecer as minhas ordens senhor.

- Mas pai...

- Cala a boca seu merda, obedeça somente, e vais ver que as coisas vão ir bem. Ainda mais, ouvi que você perdeu nessa tal dita competição. Que desperdício de tempo. Termina o pai do Darco todo enfurecido por saber que o seu filho incentivou a criação e a aplicação da mesma competição, isso, dentro da escola.

Dentro desse período, o Darco foi impossibilitado a se preparar, ou ainda, a vir a fazer o que ele gostava mais de fazer, que era, de ler muitos livros com diferentes linhas de pensamentos, fora daqueles que ele estava obrigado a ler. **De matemática, física e química.**

Nessa, inclusive, quando já estava perto de se ter a segunda temporada, o seu pai lhe ocupou com muita tarefa de casa, para que ele não participasse na segunda temporada da competição.

Onde inclusive, ele chegaria atrasado nas temporadas dos estágios de preparação, pois, segundo a natureza da organização do concurso, os mentores de cada participante criava uma agenda de preparação do seu cadete.

Isso porque quando o seu pai soube que ele seria um dos concorrentes, o proibiu de sair de casa, porque ele achava que o seu filho não deveria seguir a sua veia artística, **mas obedecer de forma cega a sua imposição paternal.**

Mas quando a direcção da escola se apercebeu dessa situação quando o seu amigo Carlos, ao ir lhe buscar para os treinos de retórica e de persuasão linguística, soube que ele tinha sido posto de castigo só para o sabor da satisfação do dito de seu pai.



Pois, este, queria usar tudo contra o seu filho. Porque temia que o mesmo, o superasse quanto às boas formas da aplicação da razão.

Onde o seu kamba, acaba contando no professor que apoiava o Darco sobre o sucedido, e este, reuniu mais algumas pessoas para que libertassem o Darco. Ainda assim, o seu pai não permitiu que ele saísse, porque tinha dito que ele era o pai, e sobre as suas palavras ninguém viria a lhe ultrapassar, porque se alguém o fizesse tal coisa, ele abriria uma queixa contra o mesmo. Quando se seguiu o seguinte:

- **Boa tarde meu senhor.** Cumprimentou o professor do Darco.

- **Boa tarde sim.** Uma resposta toda agressiva e ignorante vindo por parte do mesmo. Que sem esperar, ainda assim, o professor prosseguiu com a conversa:

- **Desculpa meu senhor, a nossa presença em sua casa, se destaca na preocupação que temos pelo teu filho, por isso viemos saber o estado do mesmo. Pois, não sei se o senhor sabe, mas o Darco faz parte de uma equipe que vai participar de uma jornada académica da arte do pensamento, e até agora ele não compareceu na prova de vida, ou seja, nos estágios de preparação.**

Por esse motivo nos sentimos responsabilizados a vir saber o que se passa, pois, já ligamos várias vezes para o número de casa, mesmo assim não somos atendidos. Desculpe, será que o senhor pode nos dizer o que se passa realmente? Por essa, o pai do Darco responde:

- **Olha meu senhor, eu já havia dito para que ele não se metesse nessas avarias, mas ele foi teimoso, assim sendo, ele hoje de casa não sai.**

- **Mas de que avaria o senhor se trata?** Pergunta o professor surpreendido com a declaração do mesmo.

- O senhor não entendeu, ou tenho de repetir senhor professor?
- Penso que sim, pois, não entendemos de concreto o que o senhor quer dizer. Nessa dinâmica, o pai do menino Darco diz:
- Olha o que eu quero de concreto, é que todos vocês desapareçam da minha casa e ponto final, senão chamo a polícia.



Houve uma grande luta pela liberdade do Darco entre o pai, e o professor do Darco, pois, inclusive tinham de adiar a competição para o outro ano, por causa dessa interferência do seu pai.

Onde inclusive, o caso chegou mesmo a ir até à polícia, quando todo mundo apoiava o professor, mas mesmo assim, o pai não queria o libertar, só pelo simples facto de ele achar que o Darco não deveria participar em tais competições, quando ele o projectava para outro fim. Algo que não vinha da natureza do menino, mas da vontade opressora dele.

Mas as coisas se agravaram, que a polícia foi mesmo envolvida, num caso em que o pai se viu envergonhado quando o agente promotor do caso lhe perguntou:

- Meu senhor, vai desculpar, bem sabemos que tu tens toda autoridade paternal sobre o teu filho, mas lhe informar também, que existe uma lei de Estado que vela pelo bem delas, e que vai contra toda forma de exploração ou de escravidão física ou psicológica contra menores, isso quando os adultos tentam sufocar a liberdade emotiva e cognitiva das crianças, quando manifestas sem o desrespeito contra qualquer entidade. Mas ao que me parece aqui, é um caso muito diferente do desrespeito contra os teus direitos de paternidade sobre o teu filho.

Então, queria saber de ti, o que te faz proibir uma criança de participar numa actividade que só vai enaltecer mais o seu rendimento escolar, que o ofuscar, ou o incapacitar de mostrar o que bem sabe fazer. Pois, em nenhum momento se constatou que ele talvez esteja envolvido em más companhias, ou que talvez os professores estejam a lhe influenciar para caminhos pouco ético.

Assim, nós não conseguimos entender, podes nos explicar

## o que realmente se passa?

Nessa chuva de palavras persuasivas e claras, ele vendo que estava mesmo encurralado, fingiu entender o interesse de todos sobre o bem daquele que ele chamava de filho, mas que nunca o conheceu, ou veio a lhe dar a oportunidade de se expressar na sua mais pura versão artística, que pela vergonha camuflada acabou dizendo:



- Pronto, se assim vocês acham, o que fazer mais, vou o liberar para ver o que sai de lá.

Deste, agora vamos saber se era em vão ao que o Darco sempre procurou explicar ao seu pai com simples gestos na disposição da expressão da sua arte no que fazia. Assim, saiba comigo o desenrolar dessa outra fase da história...

**“ Em Angola todo mundo é:  
Boss, chef, pai grande, coroa, boss dos  
boss. Quem nos dera, hem!...”**

**Um ano depois...**



Editar com o WPS Office



Sim, mais um ano lectivo havia terminado, e muitos esperavam rever e ver como seria dessa vez a competição dos argumentos. Uma vez que, aquele que era muito admirado havia ficado em segundo lugar no concurso anterior.

Nessa, as expectativas eram enormes, pois, muitos esperavam por esse momento, quando a mesma, tinha de acontecer no ano anterior, o que não se concretizou, por causa do problema que o pai do Darco havia causado.

Mas como tudo, tudo veio a estar pronto para o devido arranque naquele lugar climatizado que albergava mais espectadores que na competição anterior. Como também, muita gente que em casa pela televisão assistiam atentamente o mesmo concurso. Que muito se esperava em se saciar os ouvidos com os argumentos de outra dimensão.

Deste, tudo estava a postos para se dar arranque do mesmo, e nesse contexto, tiveram a visita especial da Primeira Dama da República. Que muitos se alegraram com a presença da mesma.

Onde o apresentador entrou, deu as boas vindas a todos quanto estavam presentes, e se agraciou em encantos expressivos pela presença da Primeira Dama da República. E consequentemente convidou o corpo do júria a entrar.

Depois destas formalidades, os Gladiadores da arena mental, foram convidados a preencher aquele espaço que estava cheio de espectadores sedentos das canções sinfónicas das suas eloquentes abordagens, naquela que seria a segunda temporada da jornada académica, no campo do raciocínio argumentativo.

Assim, as modalidades e os concorrentes foram apresentados. **E os concorrentes eram:**

- Dísio da **escola 4771**.

- Kula da escola 5678.
- Hélio da escola 9874.



- João da escola 6743.
- Lucas e o Darco da mesma escola 5114. E as modalidades do concurso eram:

**1 - um argumento poético, mas com a finalidade de um discurso político;**

**2 - um argumento histórico, com uma base filosófica, tendo a finalidade de renovar o presente;**

**3 - um frente a frente respondendo algumas perguntas feitas pelo júri.**

E o apresentador em tom de chamar a responsabilidade dos concorrentes, apresentou as duas regras bases que regiam a competição:

**1ºregra:**

Não apresentar frases de outros autores.

**2ºregra:**

Não copiar ou repetir argumentos ditos em outras competições.

Depois disso, tudo estava pronto, e se deu o início da segunda temporada da competição.

## Fase do Mata Mata.

### #Nível 1

Um argumento poético, mas com a finalidade de um discurso político.

E os discursos foram:

### Dísio da escola 4771 Discursando

Título: **Minha Pomba, Meu Povo, Meu Voo, Nosso Voto.**

Como ele havia entrado pela primeira vez na competição, ficou todo voado, ou seja, emocionado com aquela toda moldura humana que estava toda bem atenta para lhe ouvir, que de repente começou a rir atoa, que acabou contagiando o público a sorrir também com ele.

Pois, aquela sala era ainda maior que aquela que haviam usado na primeira competição. Como também, a mesma estava mais cheia do que antes, uma vez que a mesma era transmitida inclusive pela rádio e televisão, por isso, ele se sentia muito honrado a ser o estudante que daria a abertura para aquela tão esperada segunda jornada.

Por esse motivo, estava muito emocionado manifestando essa emoção em sorrisos aleatórios com aquele calafrio na barriga, mas a plateia o entendia. Assim, cumprimentou todo mundo e começou a discursar:

Título: **Minha Pomba, meu Povo, meu Voo, nosso Voto.**

E assim se dispôs a falar:

**Como não apreciar a tua beleza, ave das aves, como não te alimentar minha fonte de rendimento?**

**E como não te tratar bem, pomba das pombas! Se é por ti que eu voo nas luas da minha dinastia?**

Os corações dos que o apoiavam, já começavam a acelerar de emoção só com aquelas palavras. Que ele continuou.

**Como não te alimentar se és a minha reserva no tempo das exposições? E como não te confortar, se és o voto certo dentre as aves conhecidas por Nações?**

**Não! Não quero mentir e nem me enrolar, mas bem no fundo sei, que sem as tuas asas, sou um peixe sem mar, como também, um partido sem voto.**

E acredita mano, com esse discurso, a sala toda estava em risos, e em uma salva de palmas sem igual, que até a Primeira Dama sorriu, e se alegrou também por ter aceite o convite.

E ele disse: **o meu, muito obrigado!**

Que depois veio a seguir o outro concorrente.

**“A kizaca de muamba crua, com peixe seco, e funge de bombó, e uma Kissangua, é só kuiar”**

## Kula da Escola 5678. Discursando

### Título: O Mar das Minhas Pescas

Sem demora, mas também com uma certa timidez ao ver muitas salvas de palmas dirigidas para o Disio, ele olha para a plateia, apanha um treck, respira fundo, e começa a discursar:

**Procurei o meu rio Nação, em lagoas de bairros imposição, procurei o meu mar Nação, em cidades de ouro bajulação, que nas encruzilhadas da minha procura, lembrei que és o mar do meu povo, minha canção.**

**Sim, és o mar do meu povo minha pátria, que por ti, encontro a diversidade dos peixes da tua arte, cultura e cidadania, proeza e harmonia.**

**Mas como me enganar em riachos e cascatas da procura de aceitação, quando o meu barco navega em serena tranquilidade no mar dos votos da vossa aceitação?**

**Sim, volto em prantos nessa viagem sem norte, entendendo no mais profundo interesse, e não procurando de novo negar, que o coração da minha pátria, é o mar do meu povo, minha motivação.**

**Wauuu!**

Esses primeiros argumentos foram excelentes, que a sala não se arrependia de ter estado ali, e as pessoas em casa que assistiam pela televisão, e as outras que ouviam pela rádio, estando nos seus carros e nos postos de trabalho, se deleitavam das palavras lindas e encatadoras bem sentados no conforto de seus lares, ou no esforço dos seus ofícios.

E de costume, se prosseguiu para o outro concorrente.

## João da Escola 9874 Discursando

### Título: O Sabonete do Meu Voto Limpo

Como todos outros que estavam na sala, ele também apreciou os discursos dos seus colegas, mas ainda assim, deu avanço na competição discursando o que havia preparado.

Que do seu jeito começou o discurso:

Procurei me lavar e me esfregar com a rede de outras Nações mais dura que há. Procurei mergulhar no rio da beleza da natureza, mas nessa jornada, esquecia que o sabonete do meu povo, era a minha limpeza.

Meu corpo partido chorava, e os meus olhos transpareciam da sujeira que me sugava, mas como é possível desejar algo que já tenho?! Retruquei.

Sim, a minha perna respondeu: andamos de mais, quando o sabor do mel, é a palma do meu doce aroma da pétala do sabor do perfume ignorado. Quando nessa vasta procura de limpeza, sem eu perceber, o aroma do meu povo, já enchia o nariz da minha governação.

**Wauuu!**

As coisas estavam mesmo dóceis. Que o júri só se encantava, com a melodia daquelas poéticas palavras. Que se prosseguiu para o outro concorrente.



## Hélio da Escola 6743 Discursando

### Título: Como Não Ser Zungueiro?

Sem cacarejar, remiu o tempo, cumprimentou a plateia, e começou o seu discurso:

**Há belezas e encantos que não podem estar escondidos, como a digital do vosso coração patriótico.**

Encantos que não podem ser escondidos, e vontades que não podem ser ignoradas como a necessidade do fôlego do nosso ar. Porque a serenidade da festa natural carece desse sorriso maroto, da vossa existência na vida da morte. Nesse instante as cabeças já começavam a balançar. Mas ele continuou...

**A cada dia procuro levar à todos os cantos da terra, a grandeza desse avião terra, que no voto sereno da vossa cultura, encontro o alento da minha governação.**

**Não, não quero mais estar na secretaria do meu canto sem os pontos cardeais da minha conduta imperial, quando a liberdade da minha aceitação, está na zunga da minha governação.**

E muitos aplausos foram arrancados também daquele discurso deslumbrante, que ele no coração tanto se alegrava por ter sido um dos elementos a fazer parte dessa tão famosa competição.

E se prosseguiu para o outro concorrente.

## Lucas da Escola 5114.

Este é o rapaz que havia vencido a edição passada. Quando ele só ao preparar a papelada na tribuna, pela fama conquistada, já animava a sala em aplausos e assobios.

### Título: Essas Escadas que me fazem Voar

Antes que discursasse, esperou a plateia ficar calma, pois, por ter vencido a edição passada, havia conquistado mais pessoas que acorreram naquele espaço para lhe apoiar. Por esse motivo, esperou que fosse convidada a tranquilidade, e só assim, começou o seu discurso:

Tento me enganar, parecendo que nasci com as asas do voo da minha prepotente vontade. Que no escuro do vento, sinto a brisa da frescura da cooperação, em poemas de votos de confiança, num capitão desnordeado de sua pátria interior.

Assim, tento me esconder, mas percebo que sem vós, sou como o sal do gosto, sem o paladar da vossa admiração.

Quando na ternura da manhã, aprendo que o maior voto, tem de partir da singeleza transparência da minha pátria interior, com pétalas da verdade nessa caminhada sem dono, e nessa corrida sem adornos. Porque vós sóis a escada do meu avião partido, que à ninguém lhe tem como dono.

E muitos aplausos se ouviam da plateia, porque afinal, aquele concurso estava a ser mesmo de cinco estrelas.

E nesse instante, o Darco, todo calmo, sem preocupação, se dirige de forma tranquila ao púlpito, abre o papel e apresenta a sua argumentação. Mas sempre com uma profunda serenidade na interação com o público, pois, por causa da situação que o seu pai havia causado, toda a atenção do público foi redobrada para ele.

E com isso, ele sentiu o dever de honrar o sentimento, primeiro de nobreza natural de sua arte, depois daquelas

peças que o amavam de forma incondicional. Assim, ele olha para a plateia, dá as boas vindas, cumprimenta a todos e começa o discurso:

**Título: O amanhecer de uma amarga alegria**

Nessa, ele diz:

**Como me alegrar, se o meu vinho sem vocês não tem sabor, como escolher entre a guitarra e o cantor, se vós sóis o povo da minha canção?**

**Como procurar uma flor nas trovoadas dos ventos tenebrosos da ditadura, se vós sóis o paladar mais doce do pulmão do meu nariz Nação?**

**Como viajar sem viagem, e como sorrir sem risos, quando tento me enrolar nas cavernas da minha prepotência, em cascatas de ovos podres da minha garantida intolerância, quando isso resulta a triste tristeza da minha segregação?**

**Sim, tudo pode caducar, porém, menos a certeza de vos ter como parte da minha canção. Porque não há Presidente sem voto, e nem povo sem Nação.**

E toda sala sentiu arrepios que os aplausos foram aqueles que nem imaginas. Porque afinal, o fecho foi mesmo um poema em argumento de persuasão política.

Que no final do primeiro nível foram escolhidos quatro para o outro nível, e dois, entre os seis concorrentes foram para o banco.

E os quatro escolhidos foram:

**Disio da escola 4771, Hélio da escola 5678, o Darco e o Lucas da escola 5114.**

Que tão logo foram escolhidos se passou para o segundo nível.

## Fase do tira a cabeça

### #Nível 2

Um argumento histórico, com uma base filosófica, tendo a finalidade de renovar o presente.

E os discursos dos mesmos foram:

Disio da Escola 4771, e o seu Discurso

Título: **Como os Gigantes do Passado, sejamos os Gigantes do Presente**

Sem muita delonga ele começou:

Muitos se esquecem da beleza do passado, quando foi repleta de riquezas que os nossos ouvidos ouviram, mas os nossos olhos podem ver.

Sim, os nossos olhos podem ver, quando formos gigantes na comunicação como os gigantes do passado.

Sim, os nossos olhos podem ver, quando sermos gigantes na agricultura, como os gigantes do passado.

Sim, os nossos olhos podem ver, quando formos gigantes na saúde, na alimentação e na educação, como foram os gigantes do passado.

Mas na procura da firmeza dessa riqueza histórica, nunca esqueçamos em sermos os gigantes de um amor presente, como o fôlego do respirar do nosso coração consente.

Mano, acredita que toda sala ficou atônito com aquelas palavras, e os aplausos foram daqueles que nem imaginas. Depois se prosseguiu para o outro concorrente.

**“O maior rio de Angola é o Kwanza,  
e a maior província é o Moxico”**

## Darco da Escola 5114 e o seu Discurso

Título: Já Caducou

Depois do Disio, sem dar voltas, de forma autêntica ele começou:

Como é que o presente aceita comer essa bolacha caducada chamada de racismo, se por ela muitos no passado morreram sem o belo da vida nas suas ansiedades?

Como é que o presente aceita comer esse bolo da segregação, se por ela muitos foram humilhados e escravizados?

Como ela aceita se ela já... E a plateia por iniciativa dela mesma, em coro terminou: **já caducou.**

Como é que o presente aceita comer esse arroz com feijão do desamor, e esse pão da violência doméstica, se por ela muitos perderam a vontade de viver, e se envergonham de serem chamados humanos?

Como ela aceita, se muitos por essa distorção perderam seus parentes, seus netos, e a individualidade de cada um foi afogada nas máscaras amargas do desprezo, quando ela já... E a plateia em sintonia terminou: **já caducou.**

Nesse instante, todo mundo animado estava, que ele ficou eufórico, mas ainda assim, não se deixou levar e continuou o discurso...

Como é que a realidade procura andar por história, se o presente a cada instante chora por uma atenção mais atenta em simples detalhes da sua valorização. Pois, o passado já... E a plateia respondeu: **já caducou.**

Então por que procuramos andar na sombra do passado,

se o presente carece do brilho da aurora de uma vida sem preconceitos e de uma vida sem as seitas que denigrem e separam o belo da vida: Amar, sorrir, cantar, abraçar, comer, festejar e sonhar?



**Então pergunto: já dispensamos o sono da sonolência da caducidade, ou ainda continuamos distraídos a comer esse passado que já... E a plateia respondeu em pé de forma unânime: que já caducou.**

E muitos aplausos e assobios se ouviram. Onde inclusive, muitos comentários se ouviam na sala: **“Eu mbora não quero mais comer conceitos já caducados”**

Sim, eram discursos bem cativantes. Onde depois dele, se avançou para o próximo candidato.



## Hélio da Escola 5678, e o seu Discurso.

### Título: O Titanic do meu presente

Sem mais delonga, ele começou:

Aquele era o maior dos barcos que existia, jamais visto e construído naquele tempo. Mas como eles, hoje podemos perder essa fama que temos, num pequeno encibergue do racismo, da discriminação, do tribalismo e do partidarismo.

Muitos lá comiam, e bebiam, mas não se notava o perigo da distração se aproximando.

Que por terem ignorado as pétalas da convivência, afundaram na ignorância o que nas escuras derrubou uma toda armação artística sem pressa e velocidade.

Assim, como o passado ignorado, o presente corre risco de afundar no mar das contradições sem lógicas, e das confusões sem nexos.

Quando o farol dessa viagem alegre, não for lubrificado a cada instante do meu e do teu esforço, com a ternura da singeleza de um abraço do tamanho do nosso pensamento. E agradeceu dizendo. **Muito obrigado!**

E os aplausos não lhe faltaram, pois, o seu discurso, chamou a atenção de muitos a repensarem nas formas como lidamos com os assuntos sensíveis que permeiam o nosso modo de convivência.

Que depois dele, se deu espaço para aquele que detinha o título da competição anterior, por esse motivo foi deixado por último.



## Lucas da Escola 5114, e o seu Discurso.

### Título: O passado é uma estátua

Seguro na sua disposição, e com um olhar deslumbrante, olha para toda a plateia, e começa o discurso:

**Pediram-me para pagar um milhão de dólares por ela, eu disse: não! Não, e não.**

**Como pagar um milhão por uma estátua, se o meu irmão morre de fome nesse instante em muitas partes do mundo pela falta de um pão?**

**Não posso não. Como pagar um milhão, se o passado é uma estátua? Vão desculpar, mas não posso não!**

**Como pagar um milhão por uma estátua se ainda nos hospitais se morre por falta de condições reais que possa salvar esse príncipe da vida?**

**Como pagar um milhão por algo que não fala, não sente, não ouve, e não ama, quando ao que me dá alegria nos dias da minha frescura, padece numa cama do hospital por falta daquele senhor que chamam de dinheiro, para fazer uma operação, ou seja, uma cirurgia?**

**Não, não posso não, me recuso expressamente a fazer essa tolice, e digo mais uma vez que não posso pagar o passado. Por simplesmente, o posso elogiar, e o respeitar.**

**Assim sendo, não posso querer voar para o passado céu, quando o presente é o meu chão.**

**Irmão acredita, todo mundo em casa e naquela sala, se alegravam por ter existido aquele tipo de competição. Pois, com ela, muitos aprendiam e se deleitavam com aquelas palavras doces e despertadoras.**

**Que no final do concurso, somente dois tinham de passar para o**

A Beleza da Inteligência  
terceiro nível, e esses foram: **o Lucas e o Darco.**





Editar com o WPS Office

## Fase do tira o coração

### #Nível 3

Um frente a frente, respondendo algumas perguntas feitas pelo júri.

Nesse instante, antes que entrassem para o terceiro nível, cada um foi conversar com o seu mentor, com o fim de lhe orientar a estar bem posicionado mentalmente a responder com beleza artística e clareza, as questões que seriam colocadas, pois, a Primeira Dama estava entre eles, e muitos em casa viam aquele programa sem pátria, ou seja, o mundo inteiro.

Que depois do intervalo de dez minutos, voltou-se às competições. Onde foram preparadas três perguntas.

Darco e Lucas frente às perguntas directas.

Pergunta dirigida para o Lucas:

**- Lucas, te perdendo ou te achando, entre os dois qual escolhes, e por quê?**

A resposta do Lucas:

**- Eu escolho me achando, porque não é bom estar perdido.**

E um elemento do júri com a cabeça inclinada tendo as lentes de leitura, e vendo entre a ponte dos óculos e o nariz, pergunta: só isso Lucas? E ele com a cabeça acenava dizendo: sim.

Pergunta dirigida para o Darco:

**- Darco, te perdendo ou te achando, qual dos dois escolhes, e por quê?**

A sua resposta:

- Eu escolho me perdendo, porque é nisso que consiste a beleza da diversidade. Porque quando não sou conhecido, sou desejado, quando não tocado, sou pretendido. Então quando me perco, é quando me procuro achar.



Acredita que a sala e muitos em casa sorriram, e gostaram dessa resposta. Pois, muitos nunca tinham esse outro parecer sobre o modo como vemos a vida. Esquecendo que existe a outra face da existência.

Deste, se prosseguiu com o concurso.

Segunda pergunta dirigida para o Lucas:

- **Lucas, se fosse Deus o que**

**farias?** A sua resposta:

- **Se eu fosse Deus, faria o mundo um lugar melhor, onde não teria doenças e nem ódio, porque essa é a forma ideal de se viver.**

Arrancou aplausos para alguns. E um dos elementos do júri perguntou: ó Lucas, é só isso? E ele respondeu dizendo: **sim!**

Que se seguiu para a vez do

Darco. Pergunta dirigida ao

Darco:

- **Darco, se fosses Deus, o que**

**farias?** A sua resposta:

- **Se eu fosse Deus, deixava o mundo como está, porque só assim serei Deus, e não um escravo. Pois, é por meio do contrário que há atração, e da diferença que há sinfonia. Ou seja, afinal de contas ele já não existe? E um dos júris balançava a cabeça em sinal de admiração.**

E nessa hora, o professor do Darco sorria em silêncio, mas o Lucas e o seu conselheiro rangiam os dentes de tanta raiva do Darco.

Que se fez a terceira e derradeira pergunta para os dois. Pergunta dirigida para o Lucas:

- **Qual é o sentido da vida Lucas?**

O Lucas todo trémulo e preocupado a errar, olha para o seu mentor, e diz com uma voz desesperadora:

- A vida ganha sentido quando amamos, quando compartilhamos o pão, e ainda mais quando ajudamos o mundo a ser um lugar melhor. Também por esta, arrancou alguns aplausos.

Pergunta dirigida para o Darco:

**“O Anglano é muito Pacífico,  
mas também é um  
kwanhama”**





**- Qual é o sentido da vida Darco?**

Todo mundo parou, esperando ouvir com os olhos e ouvidos atentos...

E ele como era firme nas suas palavras, tanto quanto na sua forma de abordar as coisas, nessa, parou, respirou, e olhou nos olhos de uma plateia sedenta de sabedoria e da eloquência artística nunca ouvida, e disse:

**- A vida não precisa de nenhum acréscimo de sentido, porque ela por si só, já é o sentido da sua própria existência. E nada que venhamos a fazer ou achar ser, dará sentido a ela, porque a vida não depende do nosso parecer para ela ser, pois, ela já é, (existência).**

Nesse momento os professores, os membros do Governo, os filósofos, os psicólogos e os jornalistas ficaram de boca aberta, inclusive a Primeira Dama, com aquelas palavras de um rapaz de apenas dezassete anos.

Onde a euforia silenciosa fazia um barulho interior, com a manifestação externa em sorrisos e pulos camuflados do seu professor conselheiro, e por muitos que em casa o assistiam. Que o apresentador só disse: **como pode?**...

Mas sim, era real e visível a eloquência filosófica do Darco, que o júri e a plateia não hesitaram em tirar a coroa no Lucas, para dar ao Darco, porque na realidade ele mereceu essa vitória. Que nos bastidores, antes do concurso, para lhe encorajar da derrota anterior, o seu professor lhe havia dito o seguinte:

**- Filho, eu sei que és capaz, não deixa que a derrota da competição anterior, e a posição contrária do teu pai sobre o que você gosta, afogue a tua linda arte interior nesse momento.**

**- Por favor, se concentra em cada nível, e não te deixa abalar pelo barulho da plateia em detrimento dos discursos dos**

outros, saiba ficar focado na fala com o teu interior, que encontrarás a mais pura fonte do teu ser. Então foi ali que ele subiu e venceu aquela 2ª competição das Olimpíadas das ondas filosóficas.



Isso acontecia, enquanto o seu pai todo envergonhado via a vitória do dito de seu filho, pelo vidro da porta do anfiteatro da escola.

Sim, ele foi o vitorioso naquela competição que o Lucas em reconhecimento, veio e deu a mão e um abraço para o seu companheiro, lhe dando a coroa filosófica afrente de todo mundo. E foi assim que aconteceu para ele vir a ser escolhido a discursar afrente do Presidente da República.

Que depois daquele dia em diante, o Darco passou a ser chantageado por muitas outras frentes partidárias, que inclusive, o Presidente da República mandou uma equipe para lhe convencer a entrar no seu partido, mas ele não aceitou.

Pois, a sua liberdade artística da fala, **seria encarcerada na sombra da vontade enganosa de outros que não sentiam a grandeza humana que lhe fez existir.** Por isso, recusou ingressar numa força política.

Mas essas chantagens aconteceram depois do discurso de encerramento, diante do Presidenteda República, que veremos já a seguir.

**"Em Luanda todo mundo é Zé..."**



## **Enquanto vocês comentam, a minha planta interior está crescendo.**

Por conseguinte, depois de anos, procurou fazer direito, e o mesmo veio a acontecer, quando ele já tinha os seus 23 anos.

Mas antes que entremos em detalhes de como foi a sua vida como advogado, lembrar que ainda temos o discurso do encerramento do médio que lhe levou aos altos, e onde era muito cobiçado por jornais, por partidos políticos, por programas televisivos, e até pelo Presidente da República.

Como já nos foi informado, assim, entremos por essa porta das nuvens, dessa parcela histórica.



Continua...

Ou seja,  
intervalo. Só quero saber como ficou o  
discurso, e o Presidente, sentou mesmo  
no banco dos réus?

**Se quiseres saber, compra a outra parte do intervalo dessa elegante  
história.**



## Ficha Técnica

---

©Bonança Iveno, Irmão dessa Pátria.

**Título:** A Beleza da Inteligência,  
O Presidente no Banco dos Réus- Primeira Parte

**Autor:** Bonança Iveno, Irmão dessa Pátria.

---

**Fone:**+244943479359 -995823608 -936400692

**Facebook:** Bonança Iveno Irmão dessa Pátria

**Whatsapp:**+244 943479359

**Email:** bonançaivenofrancisco95@gmail.com

**Colecção:** ficção.

**Início da Obra:** 16/07/2020

**Término da Obra:** 30/07/2020

---

**Editora:** Independente

**Digitalização:** O Autor

**Edição:** Gerson M. Quiluanje.

**Email:** gersonquiluanje.99@gmail.com

**Fone:**+244933434464-947553795

**Diagramação e Capa:** Gerson Manuel Muondo Quiluanje

**Revisão e Sugestão:** Felicidade Mulenguela Francisco e Remigiu Sidney

**Depósito Legal nº:** 10214 ( Angola )

---

Todos os direitos desta obra são reservados ao Autor.

Proibido à reprodução, cópia ou venda do presente livro, neste ou em um outro formato considerável a via para tais intenções, sem a prévia autorização do autor. Com o perigo de passar por um processo crime.





Editar com o WPS Office

## Glossário

Algumas expressões que se verificou em alguns pontos do livro, pertencem à formalidade linguística angolana, empregue na linguagem do povo, ou popular. E outros ainda considerados calões.

E os mesmos são:

Mô Ndêgue:

Mô: **corruptela do pronome português MEU.**

Ndêgue: **substantivo masculino, designando uma criança.**

Sepha: **expressão da linguagem kioka, que significa: amigo, ou irmão.**

Suco, suco: **uma expressão encontrada no teor da música de um dos cantores do estilo afrohouse, com certa mistura do estilo kuduro.**

Artista: **(Inglomblock).**

Vou te pisar com o sapato do Boika: **uma expressão encontrada no teor da música de um dos cantores do estilo afrohouse, com certa mistura do estilo kuduro.**

Artista: **(Two Boyca)**

Em Luanda todo mundo é Zé...: **uma expressão encontrada no teor da música de um dos cantores do estilo afrohouse, com certa mistura do estilo kuduro.**

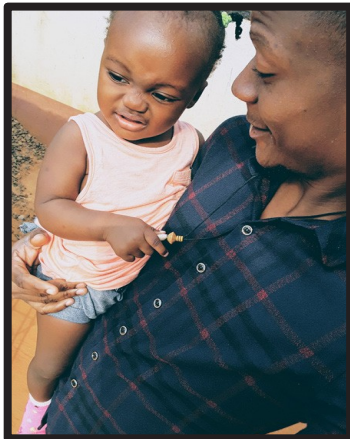
Artista: **(Mauro K, Team Xocoteiro).**







Editar com o WPS Office



## Bonança Iveno

O irmão dessa pátria

Nascido aos 27 de Junho de 1995, na cidade de Saurimo, Lunda-Sul

/Angola, Filho de: Maria Domingas Penua.

Jovem de 27 anos de idade, residente em Luanda-Viana Zango 4.

Estudante de música, e artista na arte do pensamento. Com o médio concluído em Ciências Físicas Biológicas, na Escola 5114 situada em Luanda Viana-Zango 2, isso em 2015.

**Qualidades:** cauteloso, amigável, participativo e prestativo, eloquente, sisudo, transparente, afincado, tenaz, crítico, analista e humanista.

**Defeitos:** esquece muito, teimoso, e vezes parece distraído.

**Ocupação:** no seu tempo livre gosta de música, e de cortar o cabelo nos outros. Mas principalmente a escrita e a leitura são as companheiras de sua respiração.

**Bonança Iveno**

-O irmão dessa

Pátria-#BI



Editar com o WPS Office

*Bi*



*A Beleza da*  
**Inteligência**

.....  
**O Presidente no**  
**Banco dos Réus**

*-Bonança Iveno Imão dessa Pátria-*

**Bi**



Editar com o WPS Office